

ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO ESTUDANTIL PROGRAMA AVALIA SALVADOR-PROSA E SAEB

Olgalice dos Santos Suzarte de Jesus¹

RESUMO

Este artigo apresenta breve discussão sobre a importância da avaliação externa de larga escala nos âmbitos nacional e municipal, em especial na Rede Municipal de Salvador. A intenção é destacar características e contexto da implementação do sistema próprio de avaliação, o PROSA, sua série histórica de aplicação das avaliações, ações adotadas para melhoria das aprendizagens dos estudantes e análise comparativa do desempenho estudantil, a partir dos resultados do Programa Avalia Salvador-PROSA e SAEB (2017- 2019), com enfoque no Ensino Fundamental - anos iniciais (5º ano), identificando as contribuições do sistema próprio de avaliação para a melhoria do desempenho dos estudantes/escola/rede. O estudo destaca os pontos e contrapontos, considerando as potencialidades e a importância dos sistemas de avaliação, retratando a sua relevância ao ser realizada externamente pelo sistema municipal, que possibilita a participação e o envolvimento dos integrantes da rede em torno de sua realidade, bem como a identificação de avanços e de desafios a serem enfrentados, visando à melhoria no desempenho cognitivo dos estudantes. O presente trabalho aponta, também, para perspectiva de fortalecimento da cultura de avaliação implantada na rede de ensino e melhor utilização dos resultados das avaliações externas para o avanço do desempenho dos estudantes. Palavras-chave: Avaliação externa. Sistemas de avaliação. Desempenho.

1 INTRODUÇÃO

Durante décadas, no Brasil, as avaliações externas em larga escala têm sido alvo de discussão, pesquisas e estudos, incorporando, ao longo do tempo, novas concepções teóricas, conceituais, metodológicas e tecnológicas, passando por contínuo aperfeiçoamento, de modo a fornecer informações confiáveis para que políticas educacionais fossem desenvolvidas no âmbito nacional. A partir da década de 90, ganharam espaço no cenário educacional brasileiro, sendo integradas às políticas governamentais direcionadas à educação básica, centralizada e com foco no rendimento do aluno e no desempenho dos sistemas de ensino.

No decorrer da década de 90, verifica-se a ampliação e a consolidação de sistemas de avaliação de desempenho de alunos, em larga escala, por iniciativa tanto da esfera federal quanto pelas redes estaduais e municipais de educação, considerando, nesse tipo de avaliação, suas potencialidades em gerar dados e informações que podem ser utilizados como suportes para as ações educacionais (MESQUITA, 2009; FONTANIVE & KLEIN, 2009; BROOKE & CUNHA, 2011; BONAMINO & SOUSA, 2012; SOARES & CANDIAN, 2011; BURGOS, 2020), bem como para a definição de indicadores de impacto e melhor entendimento sobre a educação nacional.

¹ Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Salvador. Atua no órgão central na Diretoria Pedagógica/Gerência de Currículo. E-mail: olgalicesuzarte@educacaosalvador.net

Desde então, estudos e pesquisas nacionais e internacionais vêm reforçando a importância de se avaliar periodicamente o desempenho das redes de ensino como um mecanismo que contribua para a melhoria da qualidade do ensino ofertado. Dessa forma, permite-se a reflexão e o redimensionamento das políticas educacionais adotadas pela gestão da educação em diferentes esferas federativas.

Neste sentido, a Rede Municipal de Educação de Salvador, além de participar das avaliações nacionais, criou, em 2013, o seu próprio sistema de avaliação, denominado Programa Salvador Avalia- **PROSA**, com a finalidade de avaliar a qualidade do ensino e o desempenho escolar dos estudantes, ao promover um diagnóstico da realidade educacional do município. Salvador dispõe de 434 unidades escolares, onde são atendidos 140 mil alunos, aproximadamente, com oferta de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, contemplando a modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, programas de regularização de fluxo, além do atendimento a um significativo número de alunos/alunas público da inclusão, sendo a avaliação do PROSA aplicada anualmente em dois momentos distintos.

Apesar do avanço e incorporação da avaliação educacional no cenário brasileiro, no entanto, ainda são incipientes as discussões sobre os sistemas de avaliação próprios. No âmbito da rede municipal de Salvador, por exemplo, o tratamento e a utilização dos resultados, que visem a mudanças de paradigmas e consequente redimensionamento das práticas nas escolas, necessitam de mais atenção.

Na condição de servidora pública, pertencente à equipe técnica pedagógica da Secretaria da Educação de Salvador, e com o intuito de contribuir para ampliação de olhares sobre avaliação em larga escala, a partir dos resultados das edições mais recentes, o presente artigo busca destacar o desempenho de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, considerando a continuidade dos estudos desses alunos na própria rede. Portanto, ideias, pontos e contrapontos foram trazidos para este artigo. O propósito é analisar o desempenho do Ensino Fundamental – anos iniciais, tendo por base o ano de saída do ciclo, comparando os resultados de Língua Portuguesa e de Matemática aferidos no PROSA e no SAEB nas edições de 2017 e 2019.

Esta análise pretende despertar reflexões e discussões sobre esses resultados, possibilitando melhoria na análise e em sua utilização, seja pelas equipes técnica-pedagógicas da Gerência de Currículo (da qual a presente pesquisadora faz parte desde 2017) e/ou das Gerências Regionais. O estudo também pode contribuir para o redimensionamento de ações, o aprimoramento de métodos, instrumentos e logística de realização da avaliação na rede municipal, em uma perspectiva de fortalecimento da cultura de avaliação implantada, a fim de melhor utilização dos resultados das avaliações externas para o avanço do desempenho dos alunos e, conseqüentemente, das escolas e da rede municipal de ensino.

Assim sendo, a análise documental de processos sobre a criação e implementação do sistema municipal de avaliação constitui-se como um importante resgate da série histórica dos resultados obtidos pelas escolas da rede que ofertam o segmento (5º ano) e um aporte ao estudo comparativo dos resultados obtidos, no tocante aos indicadores de participação e de proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, tanto na Prova Brasil quanto no PROSA. Nesse sentido, para coletar o nível de proficiência e taxa de participação dos alunos nas avaliações do 5º ano do ensino fundamental, tanto de Língua Portuguesa como de Matemática, foram retirados dados estatísticos dos sites oficiais, como o do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP e do Portal QEDu, . Além disso, foram recolhidas informações do sistema do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED), instituição contratada para a execução das avaliações do PROSA, bem como o sistema próprio da SMED, sob a responsabilidade do Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, visando à coleta de dados referentes aos resultados das avaliações aplicadas em diferentes períodos.

Para discorrer, por fim, sobre cada ponto de reflexão levantado, o presente artigo está dividido em três seções. Na primeira, há uma breve discussão sobre avaliação externa em larga escala, bem como uma contextualização da Rede Municipal de Salvador, atentando-se, também, para a criação e implementação do Sistema Municipal de Avaliação e sua série histórica de aplicação das avaliações e ações adotadas para melhoria das aprendizagens dos alunos. A segunda parte, por sua vez, traz uma análise comparativa dos resultados do SAEB e do PROSA, destacando pontos e contrapontos, apontando para algumas perspectivas de reconhecimento da importância dos sistemas de avaliação e do uso dos resultados. Por fim, na terceira seção, são destacadas as considerações finais.

2 AVALIAÇÃO EXTERNA EM LARGA ESCALA: APONTAMENTOS INICIAIS

A avaliação externa de larga escala ganhou espaço no cenário educacional brasileiro a partir da década de 90, quando passou a ser integrada às políticas governamentais direcionadas à educação básica. Centralizada e com foco no rendimento do aluno e no desempenho dos sistemas de ensino, ela constitui um arcabouço de informações confiáveis, para que políticas educacionais sejam formatadas e implementadas em todos os âmbitos, abrangendo as redes e suas unidades escolares. Para Lina Kátia Mesquita (2009, p.17), “as avaliações em larga escala se destacam como estratégias privilegiadas para a obtenção de informações significativas sobre a realidade educacional do país”.

A sua consolidação se desdobra em diversos mecanismos de política educacional, tornando-se instrumento central para o estabelecimento de diagnósticos capazes de auxiliar os gestores da educação e das escolas na redefinição de metas e de ações para melhoria da qualidade de ensino. Para autores, como Lima & Gandin (2019, p.3), “as avaliações em larga escala têm sido ‘naturalizadas’ e firmadas, no cenário brasileiro, como uma prática necessária”.

Assim sendo, é importante mencionar que a legislação educacional brasileira dispõe de fundamentos que amparam e legitimam a avaliação externa em larga escala como instrumento potencializador para suporte a ações educacionais. A Constituição Federal (CF/88) define no Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Art. 206 estabelece que o ensino será ministrado com base em alguns princípios, dentre os quais a “(...) garantia de padrão de qualidade, (1988).

Além disso, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB/96), destaca-se o Art. 8º:

[...] a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino, prevendo no item VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino. (1996).

Também, o Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024) define diretrizes, metas e estratégias para a política educacional: no

Art. 2º: São diretrizes (...) IV - melhoria da qualidade da educação. Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem (...) visando o alcance de médias nacionais para o IDEB (...). Estratégia 7.7 - Avaliação da qualidade da Educação Básica, almejando aprimorar continuamente os instrumentos de avaliação da qualidade do ensino fundamental e médio (...) bem como apoiar o uso dos resultados das avaliações nacionais pelas escolas e redes de ensino para a melhoria de seus processos e práticas pedagógicas. (2014-2024) .

Pautado nesse arcabouço legal existente, foram referenciadas a criação, a trajetória e os avanços do Sistema Nacional de Avaliação-SAEB. Instituído em 1994, por meio da Portaria nº 1.795, de 27 de dezembro, o SAEB é um sistema de avaliação externa em larga escala, no âmbito da Educação Básica, composto por um conjunto de instrumentos, tendo como objetivo diagnosticar a educação básica do país e contribuir para a melhoria de sua qualidade, oferecendo subsídios concretos para a formulação, a reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica (INEP, 2019). Ao longo dos anos, esse sistema vem incorporando inovações teóricas, conceituais, metodológicas e tecnológicas de diferentes áreas do conhecimento, da psicomетria à estatística aplicada, passando pelo que há de mais avançado em educação e tecnologia da informação e de gerenciamento de dados (CAED, 2019).

Entre as inovações introduzidas em seu desenho, estão: a inclusão da rede particular de ensino na amostra; a adoção da Teoria de Resposta ao Item (TRI); a opção de trabalhar com os anos finais de cada ciclo escolar (do Ensino Fundamental e inclusão da 3ª série do Ensino Médio); a priorização das áreas de conhecimento de Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco em resolução de problemas); a participação das 27 unidades federais; por fim, a adoção de questionários para os alunos sobre características socioculturais e hábitos de estudo. Segundo Bonamino e Sousa (2012, p. 4), “o Saeb configura-se como uma avaliação com desenho apropriado para diagnosticar e monitorar a qualidade da educação básica nas regiões geográficas e nos Estados brasileiros”.

Além dessas e de outras inovações, definições políticas foram incorporadas, a exemplo das novas diretrizes estabelecidas pelo novo PNE: Art. 11, prevendo que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – o SAEB, coordenado pela União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, constituirá fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino.

As diretrizes estabelecem, ainda, que o sistema produzirá, no máximo, a cada dois anos, indicadores de duas naturezas: 1) indicadores de rendimento escolar, referentes ao desempenho dos(as) estudantes, apurados em exames nacionais de avaliação, com participação de, pelo menos, 80% (oitenta por cento) dos(as) alunos(as) de cada ano escolar periodicamente avaliado em cada escola, e referentes aos dados pertinentes ao fluxo escolar, apurados pelo censo escolar da educação básica; 2) indicadores de avaliação institucional, relativos a características, como o perfil do alunado e do corpo dos(as) profissionais da educação, as relações entre dimensão do corpo docente, do corpo técnico e do corpo discente, a infraestrutura das escolas, os recursos pedagógicos disponíveis e os processos da gestão, entre outros relevantes.

Já na Portaria nº. 366/2019, destacam-se, no Art. 2º, os objetivos do SAEB de forma detalhada:

- 1) produzir indicadores educacionais para o Brasil, suas regiões e unidades da federação e, quando possível, para os municípios e as instituições escolares, tendo em vista a manutenção da comparabilidade dos dados, permitindo, assim, o incremento das séries históricas; 2) avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no país em seus diversos níveis governamentais; 3) subsidiar a elaboração, o monitoramento e o

aprimoramento de políticas públicas em educação baseadas em evidências, com vistas ao desenvolvimento social e econômico do Brasil; 4) desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições de ensino e pesquisa (Brasil, 2019).

Nessa mesma Portaria, foram identificados os indicadores do cenário de participação na avaliação, na edição 2019, conforme descrição no quadro abaixo. Nessa edição, houve a ampliação do público, no caso do 2º ano do Ensino Fundamental, e a incorporação de duas áreas do conhecimento - Ciências da Natureza e Ciências Humanas - para o 9º ano.

Tabela 1 – Cenário de Participação do SAEB 2019

Escolas localizadas em zonas urbanas e rurais que tenham pelo menos dez (10) alunos matriculados em cada uma das etapas	2º ano	5º ano	9º ano LP e MT	9º ano CN e CH	3ª/4ª série do EM
Censitário (escolas públicas)	-	x	x		X
Amostra (escolas públicas)	X	-	---	x	
Amostra (escolas privadas)	X	x	x	x	X

Fonte: INEP (2019).

Observou-se até aqui que a avaliação em larga escala, no Brasil, passou por uma trajetória conceitual, legal e metodológica, e, desde sua introdução nas redes e escolas de todo país, vem se constituindo instrumento importante para auferir resultados e medir a evolução da educação básica ofertada aos brasileiros. A seguir, serão contextualizados o cenário do município de Salvador, no tocante à dimensão da rede escolar, e a criação do sistema de avaliação adotado (PROSA), considerando sua caracterização, ações, resultados e avanços.

2.1 CONTEXTO ATUAL DA REDE MUNICIPAL DE SALVADOR

A Rede de ensino do município de Salvador é constituída atualmente de 434 unidades de Ensino, com atendimento aproximadamente de 143 mil alunos, ofertando Educação Infantil, Ensino Fundamental e as modalidades de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Educação Escolar Quilombola e Educação Especial, além do atendimento específico da educação escolar de estudantes vinculados à medida socioeducativa com privação de liberdade. É organizada administrativamente por 10 (dez) Gerências Regionais, constituídas por equipes pedagógicas responsáveis pelo acompanhamento e monitoramento pedagógico das escolas.

Nessa rede, com cerca de 8 (oito) mil professores(as), evidencia-se uma concentração no atendimento do Ensino Fundamental - anos iniciais, resultante do processo de municipalização concluído neste segmento de ensino, conforme demonstrado no quadro abaixo.

QUADRO 1 - Quantidade Geral de Alunos por Segmento de Ensino- 2020

Educação Infantil		Ensino Fundamental		EJA	
Creche	Pré- Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	EJA I	EJA II
8.700	17.253	76.297	22.617	7.689	9.846

Fonte: Sistema de Matrícula (SMED, 2020).

Direcionando para o propósito de analisar o desempenho do Ensino Fundamental – anos iniciais, consideraram-se os resultados de desempenho do 5º ano do Ensino Fundamental, com recorte temporal, correspondendo ao período de 2017-2019. Foram apresentados, inicialmente,

dados referentes ao atendimento do ano de escolarização em questão, ofertado nas 227 unidades escolares da rede:

QUADRO 2 - Quantidade Geral de Alunos do 5º.ano de escolarização- 2017- 2020

Ano	Matrícula
2017	15.880
2018	15.434
2019	15.176

Fonte: INEP (2020).

É importante reforçar que o ano de escolarização em destaque representa um período escolar, rito de passagem de um ciclo para outro. Ou seja, a conclusão do primeiro ciclo (Ensino Fundamental I) e o início do Ensino Fundamental II, momento tanto de transição como de continuidade dos estudos para muitos desses alunos que se mantêm na própria rede. Nesse contexto de rede, insere-se o Sistema de Avaliação – Programa Avalia (PROSA), que se constitui instrumento de acompanhamento do desempenho, visando ao diagnóstico, ao enfrentamento das dificuldades e ao alinhamento de ações para melhoria.

2.1.1 Sistema Municipal de Avaliação – Programa Salvador Avalia (PROSA)

A gestão municipal, em 2013, elabora o Planejamento Estratégico com as aspirações, metas e iniciativas, constituindo-se instrumento norteador das diferentes políticas a serem desenvolvidas num período pré-definido. Em relação à educação, por sua vez, o plano destaca uma das aspirações: “oferecer ensino de qualidade, com garantia do acompanhamento e apoio efetivos ao trabalho de todas as escolas da rede” (PMS, 2013).

Diante do objetivo posto e dos desafios que seriam enfrentados mediante resultado do IDEB da rede municipal de Salvador, em 2013, o pior índice entre as capitais brasileiras, tanto no Ensino Fundamental - anos iniciais, como anos finais: 4,0 e 3,0, respectivamente, a Secretaria Municipal da Educação (SMED) lança diferentes ações estratégicas. Entre elas, destaca-se a criação de um sistema próprio de avaliação denominado de PROSA - Programa Salvador Avalia.

Instituído no final desse mesmo ano, o sistema tem permitido, desde então, avaliar o desempenho dos alunos nas aprendizagens essenciais dos componentes curriculares de Língua Portuguesa (Leitura, Interpretação de Textos e Produção de Textos) e de Matemática, pautadas nas diretrizes curriculares nacionais e referenciais curriculares da Rede Municipal de Salvador. O Programa Salvador Avalia – PROSA, além de implantar/fortalecer a cultura de avaliação nas escolas, disponibiliza para a equipe gestora e docentes, em tempo hábil e ao longo do ano letivo, as informações necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e, conseqüentemente, a melhoria do desempenho da rede. Possibilita, também, a complementação das avaliações externas do SAEB, abrangendo estrategicamente para além dos anos de escolarização do Ensino Fundamental contemplados, visando, principalmente, à apropriação pedagógica dos resultados do desempenho dos alunos pelos professores, gestores e dirigentes da SMED, em um contexto mais próximo da diversidade e das particularidades das comunidades/escolas/alunos.

Além disso, o PROSA busca atender aos preceitos das políticas educacionais do município de Salvador, por meio de processos que:

- 1) orienta a análise qualitativa dos resultados em diferentes níveis/espacos: sistema de ensino, gerências regionais, escolas, anos de escolarização, turmas, alunos, favorecendo, assim, a tomada de decisões

muito próximas a cada um deles; 2) permite a reflexão sobre os itens das avaliações e sua relação com as aprendizagens esperadas, o que norteia e fundamenta, além de outros aspectos, a política de formação dos profissionais envolvidos e elaboração de instrumentos pela equipe pedagógica e professores no cotidiano escolar; 3) possibilita a aplicação dos testes cognitivos padronizados, em dois momentos distintos durante o ano letivo (entrada e saída), obtendo resultados em séries históricas, para cada ano avaliado, permitindo o monitoramento sistemático do sistema educacional; 4) enseja constituir uma base de dados própria da SMED para acompanhamento das suas ações pedagógicas, independente e complementar às bases de dados nacionais (SMED, 2018).

Importante destacar que esses dois momentos (entrada e saída) colocam em dois extremos o percurso de aprendizagem dos estudantes. O momento de “entrada” possui caráter diagnóstico, porque analisa o ponto de aprendizagem em que o estudante se encontra, a realidade revelada a ser tratada na sua jornada até a avaliação de “saída”, momento no qual fica mais evidenciado o foco no percurso seguido, como as aprendizagens construídas, os avanços, ou não, e sobretudo as possibilidades de intervenção. Essa aproximação com os resultados do desempenho traduz outras realidades específicas de cada unidade escolar, do ano de escolarização e do processo ensino aprendizagem.

Assim sendo, pode-se afirmar que, desde então, os resultados gerados pelo PROSA vêm instrumentalizando e/consolidando o trabalho pedagógico das escolas municipais no sentido de identificação, em tempo hábil, de quais aprendizagens não foram alcançadas pelos alunos ao longo de cada aplicação dos testes, produzindo informações que possibilitam a definição de ações prioritárias de intervenção na rede municipal de ensino. Dessa forma, reafirma-se que o “contínuo aprimoramento fez da avaliação um instrumento sempre atento a seu objetivo último: fornecer informações fidedignas para que políticas educacionais sejam desenvolvidas, em todos os âmbitos, das redes às escolas” (CAED, 2018).

Logo, para garantir agilidade, transparência e acesso integral aos testes e respostas dos alunos, a SMED optou por aplicar avaliações que utilizem cadernos únicos com itens inéditos, adotando a Teoria Clássica dos Testes (TCT), a qual consiste, basicamente, no percentual de acertos em relação ao total de itens do teste, apresentando também o percentual de acerto para cada descritor avaliado (CAED, 2018). Além disso, optou-se pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), definida como um conjunto de modelos estatísticos capazes de determinar um valor/peso diferenciado para cada item a que o estudante respondeu no teste de proficiência (CAED, 2018), permitindo aos professores, coordenadores pedagógicos, equipe gestora, especialistas da Secretaria, acompanharem, através das escalas, o grau de equidade do desempenho alcançado pelos alunos da Rede.

Ao longo dos anos de implantação do PROSA, houve ampliação no atendimento, alcançando quase a totalidade do Ensino Fundamental. Abaixo, é apresentada a série histórica do PROSA implementado na Rede de Salvador.

FIGURA 1- Série histórica do PROSA- 2013-2019

2013	<ul style="list-style-type: none"> •Instituição Contratada: IQE- Instituto de Qualidade do Ensino Publico: 1º ao 9º ano.
2014	<ul style="list-style-type: none"> •Intituição Contratada:CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. •Público: 1º. ao 9º ano, sendo 2º ao 9º entrada e saída, e 1º ano apenas saída.
2015	<ul style="list-style-type: none"> •Instituição contratada: Intituição Contratada: CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. •Público: 5º e 9º ano.
2017	<ul style="list-style-type: none"> •Intituição Contratada: CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. •Público: 5º e 9º ano.
2018	<ul style="list-style-type: none"> •Intituição Contratada: CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. •Público: 2º, 3º, 5º e 9º ano (entrada e saída) e 1º ano (saída).
2019	<ul style="list-style-type: none"> •Intituição Contratada:CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. •Público: 2º, 3º, 5º e 9º ano (entrada e saída) e 1º ano (saída).

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de documentos da SMED (2021),

Vale destacar que integram-se ao Caderno de Teste dos estudantes (5º EF e 9º EF) questionários contextuais, contemplando o perfil socioeconômico, hábitos de estudo e suas atitudes em relação ao estudo, à escola, aos professores e aos diretores, entre outros, aplicados na fase I de cada edição (entrada). A seguir, são apresentadas algumas considerações formatadas a partir dos resultados das edições do PROSA, vislumbrando avanços e ações, bem como a busca por melhoria de resultados, que serão retomados nas seções posteriores.

2.1.2 Avanços e ações de melhoria a partir dos resultados

Ao longo dos anos, é possível vislumbrar o avanço nos resultados do PROSA, conforme se apresenta no quadro 2, abaixo, destacando-se a edição de 2019, na qual a rede alcança o padrão de desempenho adequado, evidenciando, assim, um salto em relação aos demais anos, cujo resultado persistiu com indicação de desempenho básico. Para melhor situar o avanço do desempenho dos alunos do 5º ano da rede do município, a partir da avaliação externa, é importante destacar que, por definição da Instituição contratada para operacionalização das últimas edições do PROSA, o CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora apresenta um modelo de descrição de padrões de desempenho dos alunos, os quais são definidos

[...] a partir de intervalos da escala de proficiência. Esses intervalos reúnem estudantes com desempenho semelhante, compondo agrupamentos com desenvolvimento similar de habilidades e competências. Sendo assim, a partir da distribuição de estudantes por padrão de desempenho, é possível determinar o percentual daqueles que ainda se encontram com desempenho insuficiente e realizar comparações ao longo do tempo, de modo a (re) orientar ações pedagógicas e de gestão (CAEd/UFJF, 2020, p. 6).

O referido modelo é constituído de quatro padrões de desempenho, conforme definidos sinteticamente por Micarello (2021) no quadro abaixo:

Quadro 3 - Padrões de desempenho

ABAIXO DO BÁSICO	Estudantes revelam carência de aprendizagem em relação às habilidades previstas para sua etapa de escolaridade.
BÁSICO	Estudantes ainda não demonstram um desenvolvimento adequado das habilidades esperadas para sua etapa de escolaridade.
ADEQUADO	Estudantes revelam ter consolidado as habilidades consideradas mínimas e essenciais para sua etapa de escolaridade.
AVANÇADO	Estudantes conseguiram atingir um patamar um pouco além do que é considerado essencial para sua etapa de escolaridade.

Fonte: (MICARELLO, 2021, p. 6).

No Quadro a seguir, pode-se observar o desempenho do 5º ano da rede municipal aferido na série histórica das avaliações do PROSA (2014-2019), em um processo crescente na média de proficiência em cada edição, e o avanço no padrão de desempenho de **Básico** para **Adequado** em Língua Portuguesa na edição 2019.2.

Quadro 4 - Desempenho da Rede Salvador - PROSA
Língua Portuguesa e Matemática- 5º ano (2014-2019)

EDIÇÃO	MÉDIA DE PROFICIÊNCIA		PADRÃO DE DESEMPENHO	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
2014	181,3	190,9	BÁSICO	BÁSICO
2017.1	186,9	189,3	BÁSICO	BÁSICO
2017.2	194,0	199,8	BÁSICO	BÁSICO
2018	197,9	201,9	BÁSICO	BÁSICO
2019.1	182,2	184,3	BÁSICO	BÁSICO
2019.2	207,6	211,5	ADEQUADO	BÁSICO

Fonte: CAED/UFJF (2019).

A partir da indicação dos padrões de desempenho da rede nas diferentes edições do PROSA, aproxima-se da compreensão dos padrões como

[...] instrumentos para a gestão pedagógica do currículo, pois permitem, por um lado, uma visão de como um grupo de alunos – de uma turma, uma escola, um sistema de ensino – se encontra em relação à apropriação dos conhecimentos de uma determinada área de conhecimento, considerados fundamentais para uma etapa de escolarização. Por outro, com base nos padrões de desempenho, é possível estabelecer comparabilidade entre grupos de estudantes, o que é fundamental quando se busca compreender os fatores que intervêm em desempenhos abaixo ou acima das metas previstas em cada etapa (MICARELLO, 2021, p.7).

Tais padrões orientam a formatação e a realização de algumas ações pedagógicas com vistas à superação das dificuldades e das necessidades de aprendizagem dos estudantes. Entre as ações realizadas pela SMED, destacam-se:

1. Projeto de Apoio a Aprendizagem – PAAP: caracteriza-se como um processo ininterrupto de intervenções pedagógicas com os estudantes do 3º e 5º ano de escolarização (2017);
2. Reestruturação curricular, instituindo o PROJETO NOSSA REDE, com a construção dos Referenciais Curriculares Municipal para o Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), especificando inclusive as aprendizagens esperadas e respectivos indicadores de avaliação: anos iniciais (2015-2018) e anos finais (2018);
3. Formação de Gestores, Coordenadores e Professores: anos iniciais (2015-2020); anos finais (2018-2021);
4. Construção de material didático - Cadernos Pedagógicos, por área/componente curricular: anos iniciais (2015-2018) e anos finais (2018-2019), (2015- 2018)
5. Projeto APROVA BRASIL, específico para alunos do 5º e 9º ano, com material didático, formação de professores e sistema de acompanhamento (2017-2019);
6. Projeto APROVA BRASIL, específico para alunos do 2º ao 9º ano, com material didático, formação de professores e sistema de acompanhamento (2020).

Essas ações perpassam por instrumentos de orientação curricular e de apoio à aprendizagem, pela formação profissional e pela elaboração de materiais didáticos, para suporte do processo de ensino e aprendizagem, indicando a ampliação de um olhar sobre o fazer pedagógico e os recursos disponibilizados à escola para atender professores e estudantes, visando à melhoria nos processos. Diante das ações desenvolvidas pela Secretaria da Educação, a partir dos resultados tanto do PROSA como do SAEB, serão analisados, a seguir, de forma comparativa, os resultados da rede entre os anos 2017 e 2019, identificando as contribuições do sistema próprio de avaliação para a melhoria do desempenho dos estudantes/escola/rede.

3 ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS DO PROSA E SAEB (2017-2019)

Ao se tratar de uma análise comparativa entre dois sistemas de avaliação distintos que se complementam no que se refere ao objetivo proposto, neste primeiro momento, faz-se necessário pontuar as características gerais e específicas, em relação à avaliação do ensino fundamental, uma vez que qualquer avaliação educacional consiste, conforme Chappaz e Alavarse (2017, p. 89),

[...] em um processo de coleta e análise de informações que, mediante a utilização de instrumentos e procedimentos adequados ao objeto avaliado, permite a emissão de um julgamento de valor baseado em critérios e referências estabelecidos, usualmente a priori, que, pelo menos potencialmente, pode ser usado para a tomada de decisões.

Nesse sentido, as características dos sistemas ora colocados em análise precisam ser reverenciadas e confrontadas, conforme quadro abaixo, no qual se evidencia que alguns traços específicos do PROSA convergem e divergem do SAEB. Não se perde, contudo, a referência do sistema nacional que tem como um dos objetivos “avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no país em seus diversos níveis governamentais” (INEP, 2021).

Quadro 5 - Características dos Sistemas

CARACTERÍSTICAS	PROSA	SAEB
Abrangência	Censitária	Censitária (5º e 9º ano) Amostral (2º ano)
Anos avaliados	1º ao 9º ano	5º e 9º ano. O 2º ano amostral na edição 2019
Aplicação	Anualmente em duas etapas (Entrada e Saída)	A cada 2 anos
Componentes curriculares avaliados	Língua Portuguesa e Matemática	Língua Portuguesa e Matemática (5º e 9º ano). Ciências da Natureza e Ciências Humanas na Edição 2019 no 9º ano (amostral)
Modelos estatísticos para análise de resultados	Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria de Resposta ao Item (TRI)	Teoria de Resposta ao Item (TRI)
Elaboração dos itens/ Cadernos de Testes	Matriz de Referência do SAEB e Referenciais Curriculares da Rede Municipal	BNCC / Matriz de Referência (Descritores)
Questionários Contextuais	Aplicados em todas as edições para professores e gestores (1º ao 9º ano) e para estudantes de 5º ao 9º ano durante a aplicação do momento de “Entrada”.	Aplicados em todas as edições para professores, gestores e estudantes
Aplicação	Logística sob a responsabilidade da instituição contratada e das Gerencias Regionais. Aplicador: Professor(a) da própria Rede/Escola.	Logística externa; Aplicador: Profissional externo contratado
Divulgação dos resultados	No mesmo ano de aplicação por meio do site da SMED e para cada Escola via sistema próprio criado pela instituição contratada.	Ano seguinte a aplicação no site do INEP
Comparabilidade	Permite comparação entre as regionais/escolas/turmas	Permite comparação com outras redes de ensino
Processo formativo	Formação para gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores em dois momentos distintos: aplicação e divulgação dos resultados	Treinamento para os aplicadores

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Esse quadro referência não somente caracteriza elementos comuns e pontos convergentes como introduz dicas para análise comparativa dos resultados aferidos pelos dois sistemas, a partir do destaque de três indicadores: Taxa de Participação; Médias de Proficiência de Língua Portuguesa e Matemática; e Padrão de Desempenho nas edições de 2017-2019. Ressalta-se, ainda, que a comparação entre as avaliações possui um fator facilitador e passível de melhor compreensão, a utilização no PROSA da mesma metodologia e as matrizes de referência do SAEB.

3.1 TAXA DE PARTICIPAÇÃO

Conforme definido pelo SAEB, a taxa de participação é calculada a partir do número de estudantes presentes no dia de aplicação do teste, dividido pelo número de estudantes declarados na versão final do Censo. Inclusive, na versão de 2019, é reafirmada a importância da taxa de participação para a divulgação dos resultados, estabelecendo que a escola só teria acesso ao resultado mediante a presença de 80% dos estudantes matriculados presentes no dia do teste, percentual esse considerado razoavelmente aceitável para que se possa generalizar os dados produzidos

No caso do PROSA, a taxa de participação inferior a 80% não é considerada impedimento para divulgação dos resultados, mas sim como um indicador a ser avaliado junto à equipe gestora de cada escola.

Quadro 6 - Taxa de Participação dos Estudantes nas Avaliações

Edição	% de Participação	
	PROSA	SAEB
2017	89,9	90%
2018	91,8	-----
2019	93,1	89.8%

Fonte: SMED/QEdu (2020).

No quadro acima, a taxa de participação nas edições da avaliação do PROSA aumenta um pouco a cada edição, retratando tanto o avanço na média de frequência de estudantes no decorrer do ano letivo, como o percentual de participação o qual se encontra acima do mínimo indicado. Nota-se que o resultado é diferente do SAEB, que se mantém estável em duas edições. Ressalte-se que a participação aqui colocada se refere à participação do PROSA aplicado no final do ano, assim como é o SAEB.

3.2 MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA

No Glossário organizado pelo CAEd/UFJF, encontra-se a definição de proficiência como

[...] uma medida que representa um determinado traço latente (aptidão) de um aluno, o que significa que o conhecimento do estudante em determinado componente curricular pode ser medido através de instrumentos compostos por itens elaborados a partir de uma matriz de habilidades (CAED, 2020).

Seguindo essa lógica, no quadro abaixo, é possível observar as médias de proficiência obtidas pelos estudantes da rede de Salvador aferidas tanto nos testes do PROSA quanto no SAEB, nos componentes curriculares avaliados, Língua Portuguesa e Matemática, os quais revelam diferenças, avanços e declínios no resultado apresentado nas duas últimas edições.

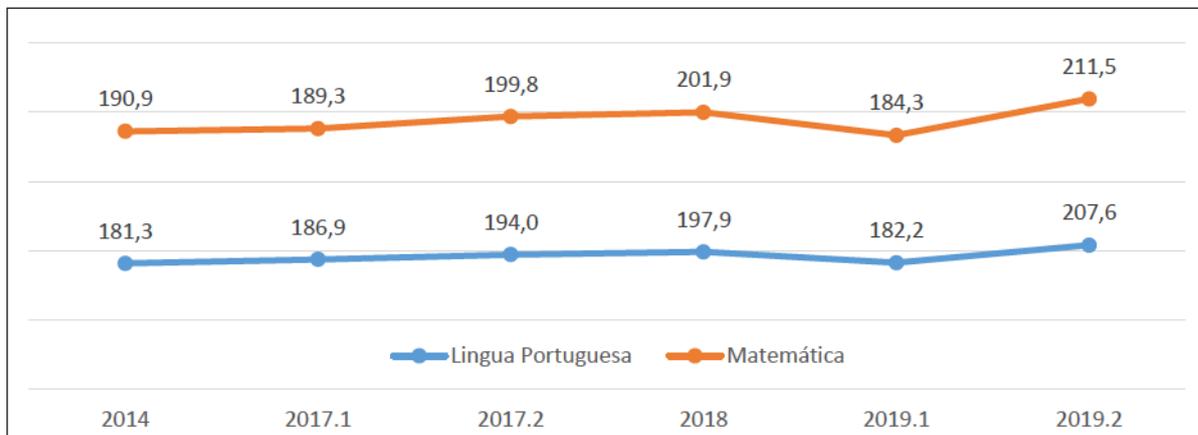
Quadro 7 - Média de Proficiência- 5º.Ano (2017-2019)

Edição	Língua Portuguesa		Matemática	
	PROSA	SAEB	PROSA	SAEB
2017	194,0	207,62	199,8	212,46
2019	207,6	206,78	211,5	216,49

Fonte: SMED e INEP (2020).

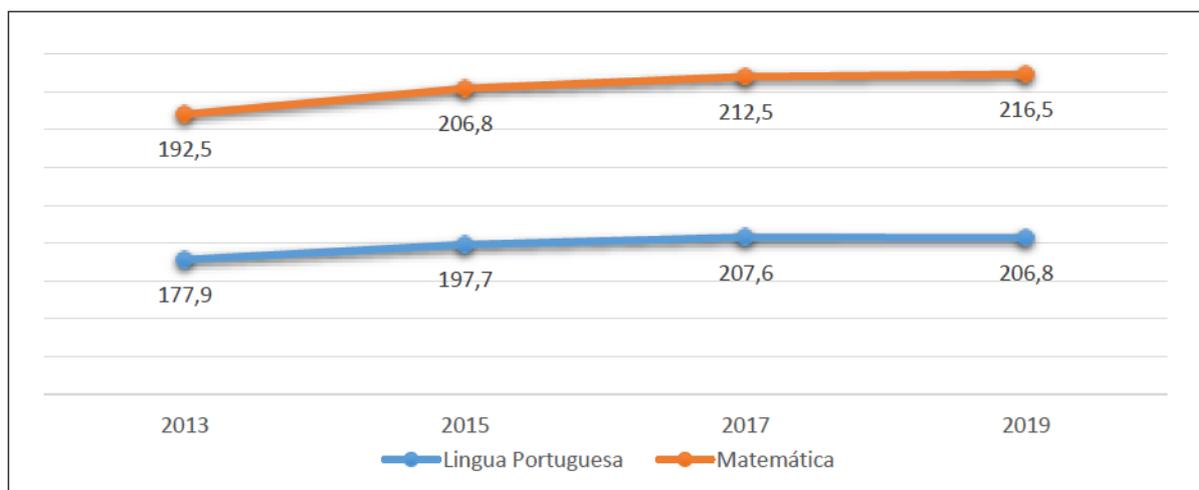
Para melhor visualização dessa variação, apresentam-se gráficos a seguir com a média de proficiência em uma série histórica que ultrapassa o recorte temporal definido, tanto no PROSA quanto no SAEB.

Gráfico 1 - Média de Proficiência – PROSA – 5º Ano (2014-2019)



Fonte: SMED (2020).

Gráfico 2 - Média de Proficiência – SAEB – 5º Ano 2013-2019



Fonte: INEP (2020).

As médias de proficiência registradas na série histórica nos dois sistemas revelam, inicialmente no PROSA, em Matemática, avanço nas edições de 2014-2018, e um declínio na edição 2019.1, avançando na avaliação do 2º semestre do mesmo ano (“Saída”) a média de

proficiência de 184,3 para 211,5. Comparando com o resultado do SAEB, observa-se que o avanço também ocorre na edição 2019, alcançando uma média superior à aferida na edição do PROSA.

Em relação à Língua Portuguesa, verifica-se uma certa estabilidade na média de proficiência no PROSA nas edições 2014-2019.1. Quanto ao 2º semestre, o avanço ocorre praticamente na mesma proporção da média em Matemática.

Observa-se, no entanto, que, no SAEB, registram-se médias mais altas nas edições recentes que no PROSA. Isso evidencia que não é possível, no momento, enumerar as razões, e sim provocar um levantamento de hipóteses para um estudo posterior.

Diante das médias de proficiência apresentadas, é importante notar a estratificação em níveis do desempenho cognitivo dos estudantes por cada componente curricular avaliado, já que, segundo nota do INEP (2020), uma escala de proficiência é composta por níveis progressivos e cumulativos, o que significa que um percentual de estudantes posicionado em determinado nível da escala, pressupõe que, além de ter desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente, também, desenvolveu as habilidades referentes aos níveis anteriores.

Neste sentido, apresenta-se a escala dos níveis de proficiência de referência utilizada nas avaliações de larga escala do país, para situar qual nível de proficiência encontram-se os estudantes da rede de Salvador em Língua Portuguesa e Matemática. Segundo Eloisa De Blasis (2013, p.6) “a análise detalhada da distribuição e variabilidade do desempenho dos alunos nas escalas de proficiência é o que faz a diferença na leitura e interpretação dos resultados [...]”.

Quadro 8 - Escala de Proficiência - 5º ano do Ensino Fundamental

LÍNGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA	
Nível	Indicativo	Nível	Indicativo
Nível 0	Desempenho menor que 125	Nível 0	Desempenho menor que 125
Nível 1	Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Nível 1	Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150
Nível 2	Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175.	Nível 2	Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175
Nível 3	Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Nível 3	Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200
Nível 4	Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Nível 4	Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225
Nível 5	Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Nível 5	Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250
Nível 6	Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Nível 6	Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275
Nível 7	Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Nível 7	Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300
Nível 8	Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Nível 8	Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325
Nível 9	Desempenho maior ou igual a 325	Nível 9	Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350
----	-----	Nível 10	Desempenho maior ou igual a 350

Fonte: INEP (2020).

Considerando os indicativos de desempenho de cada nível de proficiência, descritos no quadro acima, e as médias apresentadas no Quadro 6, constata-se que a rede de Salvador, nas edições do SAEB de 2017 e 2019, situa-se no Nível 4 da Escala de proficiência tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, o que representa a inexistência de avanço em relação às aprendizagens básicas a serem desenvolvidas nesta etapa de escolarização, mais notadamente na distribuição do quantitativo de estudantes avaliados por nível (%). Além disso, ao se observar o quadro abaixo, é evidente a existência de estudantes nos níveis 0 a 3, bem como um percentual mínimo de estudantes nos últimos níveis de proficiência nas duas últimas edições do SAEB.

Quadro 9 - Níveis de Proficiência – Salvador – 5º ano

NÍVEL	LÍNGUA PORTUGUESA(%)		MATEMÁTICA(%)	
	2017	2019	2017	2019
Nível 0	2,5	3,41	0,65	0,7
Nível 1	7,71	8,83	4,38	4,1
Nível 2	14,99	14,26	13,00	12,61
Nível 3	19,93	18,47	21,28	20,25
Nível 4	20,67	19,84	23,45	21,84
Nível 5	16,76	16,55	18,75	18,46
Nível 6	10,64	10,81	11,07	12,22
Nível 7	5,06	5,32	4,7	6,07
Nível 8	1,68	2,14	1,4	2,60
Nível 9	-----	0,36	0,4	1,04
Nível 10	-----	----	0,1	0,03

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados do INEP (2020).

Observa-se, no quadro acima, uma maior concentração de estudantes nos níveis 3 e 4, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, o que remete à interpretação realizada pelo INEP, indicando que os estudantes nos níveis de proficiência de 0 a 3 apresentam aprendizagem insuficiente para o ano de escolarização correspondente. Nos níveis 4 ao 6, por sua vez, têm aprendizado básico, e acima do nível 7, enquadram-se os estudantes com aprendizagem considerada adequada, revelando, portanto, que a rede de Salvador ainda tem desafios a enfrentar para superação do resultado ora constatado. Adotando, dessa forma, a contribuição de Micarello (2021, p. 2) quando afirma que o processo de apresentação dos resultados “se faz com base em padrões de desempenho que são indicativos da proximidade ou distanciamento dos estudantes daquilo que seria um desempenho acadêmico desejável, numa determinada área de conhecimento e etapa de escolarização”, segue-se com a análise comparativa, utilizando o indicador Padrões de Desempenho.

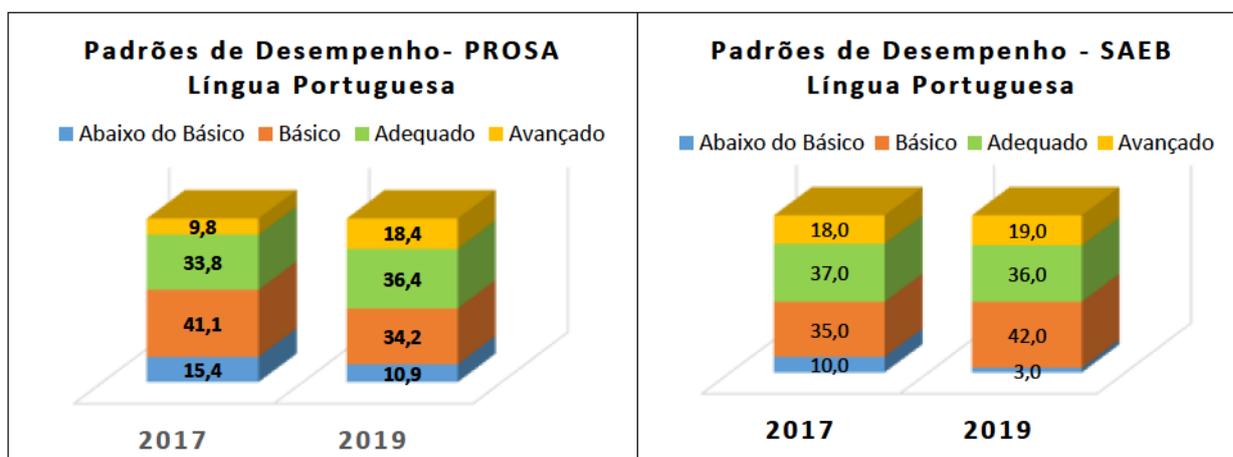
3.3 PADRÕES DE DESEMPENHO

Como esse indicador já foi discorrido em seção anterior, neste ponto, ele será exposto apenas de forma comparativa - SAEB e PROSA, recorrendo à Hilda Micarello (2021, p. 6) quando chama atenção que

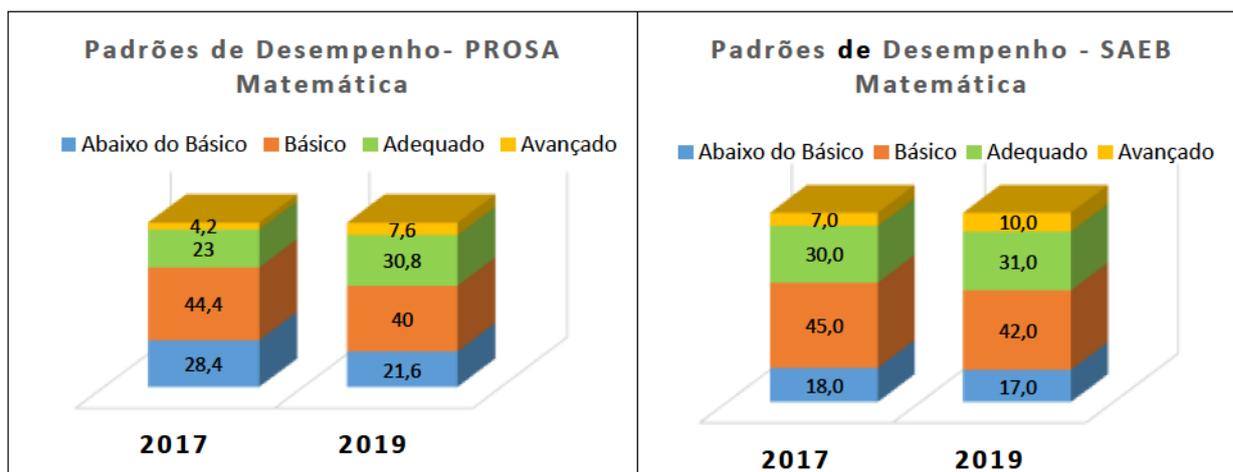
[...] a definição de padrões de desempenho não se confunde com a descrição dos níveis de proficiência, pois enquanto esses são definidos com base no teste, que aloca os estudantes e os itens por eles respondidos numa mesma escala numérica, os padrões de desempenho são uma forma de arbitrar sobre o que seria o desempenho considerado básico para uma determinada etapa de escolarização e o que pode ser considerado além ou aquém desse nível básico.

Neste sentido, será utilizado o modelo de descrição dos quatro padrões de desempenho apresentados anteriormente, revelando o posicionamento do aprendizado dos estudantes da rede de Salvador na etapa inicial do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e Matemática, a partir de uma caracterização de habilidades e competências desenvolvidas nas edições 2017-2019 do PROSA e no SAEB.

Gráficos 4 – Padrões de Desempenho da Rede de Salvador - Língua Portuguesa



Gráficos 5 – Padrões de Desempenho da Rede de Salvador – Matemática



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da SMED e QEdU (2020).

Diante da classificação qualitativa das condições de aprendizado mostradas nos quatro padrões de desempenho dos estudantes, é possível observar, nas últimas edições do PROSA e do SAEB, alguns avanços no percentual de deslocamento de padrões, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, principalmente em relação ao Padrão Abaixo do Básico

para os demais Padrões. Em uma perspectiva pedagógica acerca do conjunto das habilidades avaliadas, destaca-se o acréscimo no percentual de agrupamento de estudantes no Padrão Avançado entre as edições das avaliações nos dois sistemas, conforme revelado nos gráficos acima.

Face às aproximações teóricas, dados, informações e reflexões expostos até aqui acerca do propósito deste trabalho, compete a sua finalização no ponto a seguir com considerações propositivas em uma perspectiva de contribuir com o reconhecimento da importância dos sistemas de avaliação e do uso dos resultados para tomada de decisão quanto ao redimensionamento e /ou à consolidação das políticas educacionais que assegurem a melhoria do desempenho da rede de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, as contribuições trazidas para discussão e análise relativas aos resultados aferidos na avaliação de larga escola no contexto tanto nacional (SAEB) quanto municipal (PROSA) permitem evidenciar a consolidação da política de avaliação como instrumento de gestão educacional, suscitando, contudo, pontos que merecem aprofundamento os quais, no âmbito deste estudo, não foram pertinentes de se ressaltar.

O conjunto de dados e de informações sistematizado neste artigo permite retratar a relevância da avaliação externa realizada pelo sistema municipal, uma vez que possibilita a participação e o envolvimento dos integrantes da rede em torno de sua realidade, bem como a identificação de avanços e também de desafios da rede municipal no que tange à melhoria no desempenho cognitivo dos estudantes.

Entre os achados, encontram-se, nos resultados em diferentes edições do PROSA, a permanência da rede no padrão básico em relação ao aprendizado e o avanço incipiente em relação ao resultado do SAEB, no que tange ao percentual de estudantes que estão concentrados nos níveis de 0 a 3. Isso aponta, entre outros fatores, para possíveis fragilidades da política de alfabetização no ciclo inicial do Ensino Fundamental, apesar de todo esforço e investimento da gestão nas ações apresentadas.

Cabe questionar, diante do espaço temporal de realização das edições PROSA (geralmente 2 aplicações durante o ano letivo), o seguinte: qual potencial colaborador do sistema próprio de avaliação no que tange à melhoria do desempenho da rede? Todos se apropriam dos resultados aferidos e o utilizam como instrumentos de gestão pedagógica?

É importante, nesse caso, reforçar essa ideia com a contribuição de Eloísa De Blasis (2020, p.) que:

[...] técnicos e profissionais de escolas e de secretarias de educação compreendam os dados e informações, de tal modo que, além de utilizá-los para a elaboração e implementação de ações, desmistifiquem a ideia de que a avaliação externa é apenas um instrumento de controle, ou, ainda, que sua função é determinar a promoção ou retenção de alunos[...]

Vislumbro outras reflexões e discussões que serão provocadas sobre a importância da avaliação externa em uma perspectiva de fortalecimento da cultura de avaliação implantada na rede, de apropriação e melhor utilização dos resultados para o avanço do desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, das escolas e da rede municipal de ensino. O resultado aferido em cada edição retrata avanços, dificuldades e necessidades que refletem nas ações de todos os

envolvidos no processo (professor, gestores escolares, família, equipes técnicas), indicando quais ações deverão ser repensadas e planejadas.

Finalizo parafraseando com Cipriano Luckesi (2014), quando diz que os atos avaliativos existem não para que nos defendamos dos resultados obtidos pelas práticas avaliativas, mas sim para aprender com elas. Avaliamos visando contribuir para o ato de aprender e também aprendemos à medida que avaliamos. A autodefesa não nos permite aprender nada. O que nos permite aprender é escutar o que a realidade nos diz, para reafirmar o quanto precisamos avançar na compreensão da importância dos processos avaliativos para cada tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar *et. al.* Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. **Estudos de Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 24, n. 54, p.12-31, 2013.

BLASIS, Eloísa De. Avaliações em larga escala: contribuições para a melhoria da qualidade na educação. In: **Cadernos CENPEC**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v3i1.213>>. Acesso em: 30 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Portaria nº 10, de 8 de janeiro de 2021, publicada no DOU de 11 de janeiro de 2021, que estabelece parâmetros e fixa diretrizes gerais para implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **INEP**. Escalas de proficiência do SAEB. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>>. Acesso em: 16.12.2020

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **INEP**. Portaria. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/editais-e-portarias>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Painel Educacional**. Ano. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-educacional>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: Interfaces com o currículo da/na escola. Em: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 73-388, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>. Acesso em: jan. 2020.

BRASIL, MEC/SEB. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

_____. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BROOKE, Nigel *et al.* A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados: relatório final. **Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais**. Belo Horizonte (Game/FAE/UFMG), 2011.

BROOKE, N.; CUNHA, M. A. A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. **Estudos e Pesquisas Educacionais**: Volume 2. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011, p.17-79.

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **CAEd/UFJF**. GLOSSÁRIO 2020. Disponível em: <https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/2680/mod_folder/content/0/Quinzena%204/T03_Gloss%C3%A1rio%20CAEd%202020.pdf?forcedownload=1>. Acesso em: 23 maio 2020.

_____. Proposta Técnica do PROGRAMA SALVADOR AVALIA - PROSA. Edições 2018-2019.

_____. Resultados de Participação e Desempenho do PROGRAMA SALVADOR AVALIA – PROSA - 2014 a 2019.2.

CHAPPAZ, Raissa de Oliveira; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Avaliação externa na Rede Municipal de Ensino de São Paulo: os desafios da participação docente. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.7, n.2. p.88-111,2017.

LIMA, Iana Gomes de; GANDIN Luís Armando. O contexto da consolidação das avaliações em larga escala no cenário brasileiro. **Educação e sociedade**, Campinas, v. 40, 2019.

LUCKESI, L. C. Avaliação em larga escala e currículo. **Luckesi – avaliação em educação**. 2014. Disponível em: <<http://luckesi.blogspot.com/2014/10/avaliacao-de-larga-escala-e-curriculo.html>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MESQUITA, L. K. M. **Três investigações sobre escalas de proficiência e suas interpretações**. 2009. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 216 p.

MICARELLO, Hilda. Padrões de Desempenho e apropriação de resultados de avaliação em larga escala, 2021. Disponível em: https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/6257/mod_folder/content/0/QUINZENA%205/T01%20Padr%C3%B5es%20de%20desempenho%20e%20apropria%C3%A7%C3%B5es%20de%20resultado%2008.01.20.pdf?forcedownload=1

SALVADOR. Termo de Referência para a implementação do PROSA. **Secretaria Municipal da Educação**. 2018.

_____. Sistema de Matrícula da Rede Municipal. **Secretaria da Educação de Salvador**. Disponível em: <<http://educacao3.salvador.ba.gov.br/educacao-em-numeros/>>. Acesso em: nov. 2020

_____. Planejamento Estratégico. **Prefeitura Municipal de Salvador**. 2013.